

Análise das Formas de Ocupação e Rendimentos de Homens e Mulheres nas Áreas Rurais do Estado do Rio Grande do Sul no Período 2001-2008

Manoela Flores (ECO-UFRGS)
Marcelino de Souza (PGDR-UFRGS)

Eixos da Pesquisa

Desenvolvimento Rural

- Novo ciclo de **inovação tecnológica** ocorre a partir da modernização da agricultura iniciada em 1970. Os equipamentos agrícolas passam a substituir a habilidade humana;
- Para acompanhar essa mudança no padrão tecnológico, foram necessários **ajustamentos no meio rural** que geraram profundas alterações nas ocupações agrícolas e não-agrícolas:
 - Fenômeno de **diversificação** dos tipos de famílias rurais (empregadores, conta-próprias, assalariados);
 - Expansão de famílias ocupadas com **atividades pluriativas e não-agrícolas**.

Relação de Gênero

- Desigualdade de gênero: o trabalho destinado às mulheres ainda é resultado de um processo cultural e tem elevado grau de **invisibilidade e informalidade**;
- As mulheres tendem a ampliar a sua jornada de trabalho quando trabalham fora da propriedade rural, pois, além, de o trabalho ser de natureza precária devido à **segregação produtiva**, há também o trabalho não-remunerado de manutenção da propriedade agrícola e o cuidado dos demais membros da família;
- **Empecilhos para a efetiva contribuição da mulher na agricultura e no desenvolvimento rural.**

Metodologia

Utilizam-se como base as tabulações especiais dos microdados das Pesquisas Nacionais de Amostras de Domicílios (PNADs) do período de 2001 a 2008. A pesquisa analisa diferentes *tipos de famílias* classificadas pela posição na ocupação dos membros da família e pelo ramo de atividade em que estão inseridos. Outra classificação importante consistiu na delimitação do espaço: famílias rurais residentes nas áreas não-metropolitanas agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul.

Objetivo

Fomentar um maior entendimento sobre a questão de gênero e agricultura. Ao analisar dados sobre as formas de ocupação e rendimento separados por sexo, pôde-se ter uma maior visualização sobre a real situação da mulher e sua inserção na agricultura familiar.

Resultados

Evolução do número de famílias extensas

TIPO DE OCUPAÇÃO / RAMO DE ATIVIDADE	tx cresc. (% aa.) 2001/2008 ^a
Empregadora com até 2 empregados	7.3
Agrícola	9.9
Pluriativo	3.3
Agrícola+não-agrícola	5.0
Não-agrícola	-
Conta-Própria	-0.7
Agrícola	-2.4
Pluriativo	2.8
Não-agrícola	3.7
Empregados	2.8
Agrícola	1.4
Pluriativo	-0.1
Agrícola+não-agrícola	-0.5
Não-agrícola	5.5
Não-agrícola	4.9
Não-agrícola+Trab.Dom	9.1
Não-ocupado na semana	5.9
TOTAL	1.1

Evolução do número de homens ocupados em atividade agrícolas

TIPO DE OCUPAÇÃO / RAMO DE ATIVIDADE	tx cresc. (% aa.) 2001/2008 ^a
Conta-Própria	-2.2
Agrícola	-3.7
Pluriativo	3.1
Empregados	1.0
Agrícola	1.4
Pluriativo	-1.0
TOTAL	-1.4

Evolução do número de homens ocupados em atividade não-agrícolas

TIPO DE OCUPAÇÃO / RAMO DE ATIVIDADE	tx cresc. (% aa.) 2001/2008 ^a
Conta-Própria	2.9
Pluriativo	3.6
Agrícola+não-agrícola	3.7
Empregados	3.6
Pluriativo	-0.1
Não-agrícola	4.5
Não-agrícola+Trab.Dom	14.2
TOTAL	2.9

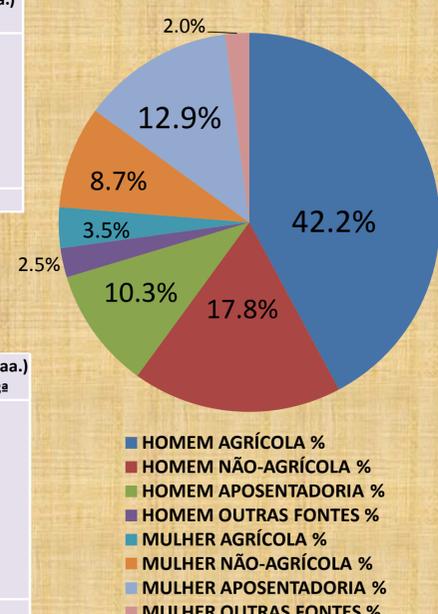
Evolução do número de mulheres ocupados em atividade agrícolas

TIPO DE OCUPAÇÃO / RAMO DE ATIVIDADE	tx cresc. (% aa.) 2001/2008 ^a
Conta-Própria	-4.0
Agrícola	-6.0
Pluriativo	4.6
Agrícola+Agrícola	10.3
Agrícola+não-agrícola	4.9
Empregados	-1.5
Pluriativo	-6.7
TOTAL	-3.6

Evolução do número de mulheres ocupados em atividade não-agrícolas

TIPO DE OCUPAÇÃO / RAMO DE ATIVIDADE	tx cresc. (% aa.) 2001/2008 ^a
Conta-Própria	3.1
Pluriativo	0.3
Agrícola+não-agrícola	2.0
Não-agrícola	11.4
Empregados	7.5
Pluriativo	2.7
Agrícola+não-agrícola	4.3
Não-agrícola	9.6
Não-agrícola+Trab.Dom	6.5
TOTAL	5.2

Composição das Rendas médias das famílias extensas



Conclusões

- Espaço rural cada vez mais complexo e menos dependente de atividades exclusivamente agrícolas;
- Políticas agrícolas incentivam a pluralidade das atividades das famílias agrícolas;
- Gênero ainda permanece como indicador de segregação do mercado de trabalho;
- Necessidade de reformulação dos conceitos tradicionais sobre as funções e os papéis atribuídos a cada sexo dentro da família e da comunidade em seu conjunto.

Referências

GRAZIANO DA SILVA, J. O Novo rural brasileiro. 2ª.ed. Campinas, SP: UNICAMP-I.E., 2002. (Coleção Pesquisas, 1). HEREDIA, B. M. A.de; CINTRÃO R. P. Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. In: O progresso das mulheres no Brasil. Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher – UNIFEM. Brasília: CÉPIA. Fundação Ford, 2006. IBGE, **Síntese de indicadores sociais**, 2003, Rio de Janeiro, IBGE, 2004. IBGE, **Síntese de indicadores sociais**, 2006. MELO, H. P. de; Di SABATTO, A. Situação das mulheres trabalhadoras rurais e a política pública no Brasil. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Gênero, agricultura familiar e reforma agrária**. Brasília: MDA, p. 46-87, 2005. NASCIMENTO, C. A. do. **Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas**. Campinas, SP: IE/UNICAMP, 2005, 218p. (tese de doutoramento). NASCIMENTO, C. A. **Evolução das famílias rurais no Brasil e Grandes regiões: pluriatividade e trabalho doméstico, 1992-1999**. Campinas: UNICAMP, 2002, 153 p. (dissertação de mestrado). OSAKABE, E. Caracterização do trabalho feminino no rural brasileiro: SACCO DOS ANJOS, F. Pluriatividade e ruralidade: enigmas e falsos dilemas. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**. n. 17, outubro, p. 55-77, 2001. STADUTO, J. A. R.; SHIKIDA, P. F. A.; BACHA, C. C. Alteração na composição da mão-de-obra assalariada na agropecuária brasileira. **Agricultura em São Paulo**, v.47, n.1, p.57-70, 2004.